

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA Nº 1
CICLO: 2º CICLO DE JUVENTUDE (18 a 21 anos)

II UNIDADE: PRECE
SUBUNIDADE: AÇÃO MAGNÉTICA DA PRECE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Identificar a ação magnética da prece, descrevendo o processo de transmissão do pensamento através do fluido cósmico universal. 	<ul style="list-style-type: none"> * "(...) todos os seres, encarnados e desencarnados, se acham mergulhados no mesmo fluido universal que enche o Espaço, tal qual estamos, neste planeta, na atmosfera. (...) logo que o pensamento é dirigido para um ser qualquer, na Terra ou no Espaço, de encarnado a desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluidica se estabelece, de um para outro, transmitindo o pensamento, tal qual o ar transmite o som. * "(...) É por esse meio que a prece chega aos Espíritos, estejam onde estiverem; (...)". (10) * "Por exercer a prece uma ação magnética, (...) os Espíritos, em sendo preciso, suprem a insuficiência daquele que 	<ul style="list-style-type: none"> * Introduzir o assunto da aula apresentando, em faixa de papel pardo ou no quadro-de-giz, a seguinte pergunta (Anexo 1): <i>"A prece pode ser considerada sob enfoque científico? Justifique."</i> * Dividir a turma em pequenos grupos e pedir que analisem e discutam a pergunta, para chegarem à resposta correta e à correspondente justificativa. * Cada grupo deverá apresentar sua resposta e a correspondente justificativa por escrito. * Encerrado o tempo para a execução da tarefa, proceder à correção das respostas, dirimindo dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Observar e ler a frase apresentada. * Participar com interesse da atividade de grupo. * Escrever a resposta e a correspondente justificativa. * Participar atenciosamente da correção, fazendo perguntas para dirimir dúvidas. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Interrogatório. * Trabalho de grupo. * Exposição participativa. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Cartazes. * Jogo didático.

AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS EVANGELIZANDOS PARTICIPAREM DAS ATIVIDADES COM INTERESSE E RESPONDEREM CORRETAMENTE ÀS PERGUNTAS PROPOSTAS NO JOGO DIDÁTICO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
	<p>ora, ou agindo diretamente <i>em seu nome</i>, ou dando-lhe momentaneamente uma força excepcional, quando o julgamos digno dessa graça, ou que ela lhe pode ser proveitosa." (7)</p> <p>* "Orar é triunfar, a prece é o motor de que o pensamento se serve, para estimular as faculdades do Espírito, as quais, no espaço, constituem a sua ferramenta. A prece é o ímã poderoso de que se desprende o fluido magnético espiritual, que, não só pode aliviar e curar, como também descerra ao Espírito horizontes sem fim e lhe dá azo de satisfazer ao desejo de conhecer e aproximar-se continuamente da fonte divina, donde emanam todas as coisas. A prece é o fio condutor que põe a criatura em relação com o Criador e com os seus missionários." (1)</p>	<p>* Partindo das respostas e com o auxílio do texto de subsídios (Anexos 2 e 3), desenvolver a aula por meio da técnica da exposição participativa.</p> <p>* A seguir, com o objetivo de fixar o assunto, dizer aos alunos que eles vão participar de um jogo: <i>O jogo das perguntas.</i> (Anexo 4).</p> <p>* Concluída a tarefa, apresentar um cartaz (Anexo 5) com um pensamento de André Luiz, pedindo a um aluno que o leia em voz alta e o interprete, ajudando-o, se necessário.</p> <p>"A mente centralizada na oração pode ser comparada a uma flor estelar, aberta ante o infante, absorvendo-lhe o orvalho nutritivo de vida e luz."</p> <p>* Solicitar aos demais alunos que emitam sua opinião e façam perguntas para dirimir dúvidas.</p> <p>* Concluir a aula dizendo que essa frase, de forma poética, é uma síntese do processo de comunicação da Alma com a Espiritualidade Maior, mostrando a própria ação magnética da prece na corrente fluidica que se estabelece entre a Alma que ora e as mentes Superiores.</p> <p>* Fazer a prece final.</p>	<p>* Participar do desenvolvimento da aula, questionando e respondendo a perguntas.</p> <p>* Participar do jogo com alegria e interesse.</p> <p>* Ler a frase e, em seguida, comentá-la.</p> <p>* Emitir opinião e fazer perguntas para dirimir dúvidas.</p> <p>* Ouvir com interesse a conclusão da aula.</p> <p>* Ouvir ou proferir a prece final.</p>	

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
RECURSO DIDÁTICO

**“A prece
pode ser
considerada
sob
enfoque
científico?”**

Justifique

ANEXO 2

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº 1
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Ação da prece. — Transmissão do Pensamento

9. A prece é uma invocação, mediante a qual o homem entra, pelo pensamento, em comunicação com o ser a quem se dirige. Pode ter por objeto um pedido, um agradecimento, ou uma glorificação. Podemos orar por nós mesmos ou por outrem, pelos vivos ou pelos mortos. As preces feitas a Deus escutam-nas os Espíritos incumbidos da execução de suas vontades; as que se dirigem aos bons Espíritos são reportadas a Deus. Quando alguém ora a outros seres que não a Deus, fá-lo recorrendo a intermediários, a intercessores, porquanto nada sucede sem a vontade de Deus.

10. O Espiritismo torna compreensível a ação da prece, explicando o modo de transmissão do pensamento, quer no caso em que o ser a quem oramos acuda ao nosso apelo, quer no em que apenas lhe chegue o nosso pensamento. Para apreendermos o que ocorre em tal circunstância, precisamos conceber mergulhados no fluido universal, que ocupa o espaço, todos os seres, encarnados e desencarnados, tal qual nos achamos, neste mundo, dentro da atmosfera. Esse fluido recebe da vontade uma impulsão; ele é o veículo do pensamento, como o ar o é do som, com a diferença de que as vibrações do ar são circunscritas, ao passo que as do fluido universal se estendem ao infinito. Dirigido, pois, o pensamento para um ser qualquer, na Terra ou no espaço, de encarnado para desencarnado, ou vice-versa, uma corrente fluidica se estabelece entre um e outro, transmitindo de um ao

outro o pensamento, como o ar transmite o som.

A energia da corrente guarda proporção com a do pensamento e da vontade. É assim que os Espíritos ouvem a prece que lhes é dirigida, qual quer que seja o lugar onde se encontrem; é assim que os Espíritos se comunicam entre si, que os transmitem suas inspirações, que relações se estabelecem a distância entre encarnados.

Essa explicação vai, sobretudo, com vistas aos que não compreendem a utilidade da prece puramente mística. Não tem por fim materializar a prece, mas tornar-lhe inteligíveis os efeitos, mostrando que pode exercer ação direta e efetiva. Nem por isso deixa essa ação de estar subordinada à vontade de Deus, juiz supremo em todas as coisas, único apto a torná-la eficaz.

11. Pela prece, obtém o homem o concurso dos bons Espíritos que ocorrem a sustentá-lo em suas boas resoluções e inspirar-lhe idéias sãs. Ele adquire, desse modo, a força moral necessária a vencer as dificuldades e a volver ao caminho reto, se deste se afastou. Por esse meio, pode também desviar de si os males que atrairia pelas suas próprias faltas. Um homem, por exemplo, vê arruinada a sua saúde, em consequência de excessos a que se entregou, e arrasta, até o termo de seus dias, uma vida de sofrimento: terá ele o direito de

queixar-se, se não obtiver a cura que deseja? Não, pois que houvera podido encontrar na prece a força de resistir às tentações.

12. Se em duas partes se dividirem os males da vida, uma constituída dos que o homem não pode evitar e a outra das tribulações de que ele se constituiu a causa primária, pela sua incúria ou por seus excessos (cap. V, n.º 4), ver-se-á que a segunda, em quantidade, excede de muito à primeira. Faz-se, portanto, evidente que o homem é o autor da maior parte das suas aflições, às quais se pouparia, se sempre obras-se com sabedoria e prudência.

Não menos certo é que todas essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus e que, se as observássemos pontualmente, seríamos inteiramente ditosos. Se não ultrapassássemos o limite do necessário, na satisfação das nossas necessidades, não apanháramos as enfermidades que resultam dos excessos, nem experimentaríamos as vicissitudes que as doenças acarretam. Se puséssemos freio à nossa ambição, não teríamos de temer a ruína; se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não teríamos de recear a queda; se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido; se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maldizentes, nem invejosos, nem ciosos, e evitaríamos as disputas e dissensões; se mal a ninguém fizéssemos, não houvéríamos de temer as vinganças, etc.

Admitamos que o homem nada possa com relação aos outros males; que toda prece lhe seja inútil para livrar-se deles; já não seria muito o ter a possibilidade de ficar isento de todos os que decorrem da sua maneira de proceder ?

Ora, aqui, facilmente se concebe a ação da prece, visto ter por efeito atrair a salutar inspiração dos Espíritos bons, granjear deles força para resistir aos maus pensamentos, cuja realização nos pode ser funesta. Nesse caso, *o que eles fazem não é afastar de nós o mal, porém, sim, desviar-nos a nós do mau pensamento que nos pode causar dano; eles em nada obstam ao cumprimento dos decretos de Deus, nem suspendem o curso das leis da Natureza; apenas evitam que as infringamos, dirigindo o nosso livre-arbítrio.* Agem, contudo, à nossa revelia, de maneira imperceptível, para nos não subjugar a vontade. O homem se acha então na posição de um que solicita bons conselhos e os põe em prática, mas conservando a liberdade de segui-los, ou não. Quer Deus que seja assim, para que aquele tenha a responsabilidade dos seus atos e o mérito da escolha entre o bem e o mal. É isso o que o homem pode estar sempre certo de receber, se o pedir com fervor, sendo, pois, a isso que se podem sobretudo aplicar estas palavras: "Pedi e obtereis".

Mesmo com sua eficácia reduzida a essas proporções, já não traria a prece resultados imensos? Ao Espiritismo fora reservado provar-nos a sua ação, com o nos revelar as relações existentes entre o mundo corpóreo e o mundo espiritual. Os efeitos da prece, porém, não se limitam aos que vimos de apontar.

Recomendam-na todos os Espíritos. Renunciar alguém à prece é negar a bondade de Deus; é recusar, para si, a sua assistência e, para com os outros, abrir mão do bem que lhes pode fazer.

13. Acedendo ao pedido que se lhe faz, Deus muitas vezes objetiva recompensar a intenção, o devotamento e a fé

daquele que ora. Daí decorre que a prece do homem de bem tem mais merecimento aos olhos de Deus e sempre mais eficácia, porquanto o homem vicioso e mau não pode orar com o fervor e a confiança que somente nascem do sentimento da verdadeira piedade. Do coração do egoísta, do daquele que apenas de lábios ora, unicamente saem *palavras*, nunca os ímpetos de caridade que dão à prece todo o seu poder. Tão claramente isso se compreende que, por um movimento instintivo, quem se quer recomendar às preces de outrem fá-lo de preferência às daqueles cujo proceder, sente-se, há de ser mais agradável a Deus, pois que são mais prontamente ouvidos.

14. Por exercer a prece uma como ação magnética, poder-se-ia supor que o seu efeito depende da força fluidica. Assim, entretanto, não é. Exercendo sobre os homens essa ação, os Espíritos, em sendo preciso, suprem a insuficiência daquele que ora, ou agindo diretamente *em seu nome*, ou dando-lhe momentaneamente uma força excepcional, quando o julgam digno dessa graça, ou que ela lhe pode ser proveitosa

O homem que não se considere suficientemente bom para exercer salutar influência, não deve por isso abster-se de orar a bem de outrem, com a idéia de que não é digno de ser escutado. A consciência da sua inferioridade constitui uma

prova de humildade, grata sempre a Deus, que leva em conta a intenção caridosa que o anima. Seu fervor e sua confiança são um primeiro passo para a sua conversão ao bem, conversão que os Espíritos bons se sentem ditosos em incentivar. Repelida só o é a prece do *orgulhoso que deposita fé no seu poder e nos seus merecimentos e acredita ser-lhe possível sobrepor-se à vontade do Eterno*.

15. Está no pensamento o poder da prece, que por nada depende nem das palavras, nem do lugar, nem do momento em que seja feita. Pode-se, portanto, orar em toda parte e a qualquer hora, a sós ou em comum. A influência do lugar ou do tempo só se faz sentir nas circunstâncias que favoreçam o recolhimento. *A prece em comum tem ação mais poderosa, quando todos os que oram se associam de coração a um mesmo pensamento e colimam o mesmo objetivo*, porquanto é como se muitos clamassem juntos e em uníssono. Mas, que importa seja grande o número de pessoas reunidas para orar, se cada uma atua isoladamente e por conta própria? Cem pessoas juntas podem orar como egoístas, enquanto duas ou três, ligadas por uma mesma aspiração, orarão quais verdadeiros irmãos em Deus, e mais força terá a prece que lhe dirijam do que a das cem outras.

* * *

ANEXO 3

II UNIDADE: PRECE

2º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 1

LEITURA COMPLEMENTAR PARA O EVANGELIZADOR

A FORÇA ELETROMAGNÉTICA DO PENSAMENTO

Século XVIII, segunda metade, Franz Anton Mesmer, ilustre médico alemão, dedicado pesquisador e estudioso do corpo humano, "sustentou a teoria de que os astros exercem nos corpos vivos uma ação direta por intermédio de um fluido imponderável, que a tudo penetra": O Magnetismo.

Mesmer defendia ainda o dom, expresso por alguns indivíduos, que têm, mais que outros, a capacidade de emitir pelos olhos e mãos "um fluido especial proveniente do próprio organismo com influência nos indivíduos e até nos animais".

As teorias mesmerianas, como toda idéia nova, foram combatidas em Viena, onde vivia. Assim, impossibilitado de conduzir livremente suas pesquisas, Mesmer transfere residência para Paris, capital francesa, onde "em 1779 escreveu uma memória, a que deu o nome de *Magnetismo Animal*". Nessa teoria conclui que "o organismo animal pode emitir um fluido".⁽¹⁾

Sua tese foi bem recebida, não só pelo povo, mas também pelas sumidades científicas da época.

É a Ciência atestando que o corpo físico não só recebe, mas também emite um fluido energético, o magnetismo.

Mais tarde, com o advento do Espiritismo, constatou-se que esse fluido, exalado pelo homem, a que Mesmer denomina magnetismo, nada mais é do que a energia componente do corpo espiritual que se exterioriza através do corpo físico pelo poder do pensamento e da vontade:

"(...) Mesmer reconhece que pode curar mediante a aplicação de suas mãos. Acredita que delas se desprende um fluido que alcança o doente; declara: 'De todos os corpos na Natureza, é o próprio homem que com maior eficácia atua sobre o homem'."⁽²⁾

"Portanto, reconhece sua propriedade terapêutica, esse fluido passa a ser empregado por Mesmer no tratamen-

to das doenças físicas e mentais."⁽³⁾

Outros pesquisadores aderem à sua idéia e o Magnetismo ganha força.

Mesmer apenas re-descobriu o fluido que Jesus utilizava na cura de Seus doentes.

A Ciência entra na roda viva da evolução.

O Materialismo se instala e toma conta dos habitantes do Velho Mundo.

O homem se esquecera, há muito, de que tudo vem de Deus e se preocupa apenas com os interesses imediatistas. É preciso acordá-lo para as realidades do Espírito.

Nesse clima, desponta o século XIX. Prosseguem as grandes descobertas; surgem inovações por toda parte atestando a evolução intelectual do indivíduo.

O campo está preparado para receber o CONSOLADOR prometido por Jesus: O Espírito de Verdade ensinará ao

homem o que não poderia entender no passado longínquo, ativando-lhe a memória para os ensinamentos do Mestre.

Os fenômenos espíritos borbulham por toda parte.

É mediunidade e médiuns a serviço de Jesus!

E "os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos".⁽⁴⁾

Na França, fulcro gerador de toda cultura ocidental, Hippolyte Léon Denizard Rivail — emérito educador, escritor, autor de várias obras educativas; conhecido e respeitado por suas qualidades morais e intelectuais — sente-se atraído pelos fenômenos espíritos que se multiplicam: observa, estuda, pesquisa e conclui pela seriedade das revelações.

Diante da grandeza da Doutrina que surge, revelada pelos Espíritos, apaga em si o homem famoso que é e se oculta na humildade de um nome desconhecido — Allan Kardec — para que a Doutrina se expanda pelo

próprio conteúdo e não induzida pela sua fama.

Allan Kardec, o humilde trabalhador de Jesus, enfeixa, essa formosa doutrina em cinco livros que alicerçam o grande edifício moral da Humanidade.

Assim, Ciência, Filosofia e Religião se entrelaçam de conhecimentos a revelar ao homem tudo o que de Deus provém.

Seus estudos ressaltam a importância dos fluidos e do magnetismo, não só nos fenômenos mediúnicos, mas também — como parte integrante da Doutrina Espírita — na Mediunidade Curadora.

Magnetismo e Espiritismo dão-se as mãos, pois. "ambas as ciências se fundamentam na existência e manifestação da alma".

Dessa forma, as manifestações espíritas se efetuam graças à exteriorização do fluido magnético, cabendo-nos "considerar que a mente permanece na base de todos os fenômenos mediúnicos".⁽⁵⁾

Portanto, ser médium ou possuir mediunidade não representa privilégio para ninguém, todos são detentores dessa faculdade, embora a diferença de graduação de um para outro indivíduo.

Em qualquer momento da vida diária pode-se estabelecer comunicação entre encarnados e habitantes do mundo espiritual. Basta pensar!

Pensamento é ação, é vida dinâmica a jorrar da mente de cada ser pensante sem interrupções.

É vida em busca de outra vida afim!

Nossos pensamentos, na definição do Espírito Emmanuel:

"(...) são forças, imagens, coisas e criações visíveis e tangíveis no campo espiritual.

Atráimos companheiros e recursos, de conformidade com a natureza de nossas idéias, aspirações, invocações e apelos".⁽⁶⁾

Basta pensar!

E os fluidos magnéticos, vertidos pela mente, conduzem os pensamentos, para o endereço certo: elevadas aspirações ampliando as aquisições no bem; as inferiores estabelecendo obsessões.

Por esse mecanismo, cada ser busca a companhia daqueles que são simpáticos aos ideais esposados nos diferentes campos das atividades humanas.

Da mesma forma que o músico busca a companhia de outro músico; a criança se entrosa com outra criança de sua idade; o espírita sente-se à vontade em meio a um grupo espírita; o ladrão se afina com outro ladrão. E assim se cumpre a lei da afinidade pela similitude de pensamentos que encontram nos fluidos magnéticos o veículo de que se utilizam.

Na mesma linha de reflexão, pensamentos contrários se repelem.

“O pensamento, qual bumerangue, arremessado ao alvo retorna ao autor de origem. Todavia, voltará enriquecido dos bons ou dos maus sentimentos de que se impregna”

Assim, a exteriorização de fluidos magnéticos ou aura, em torno do corpo físico, ao toque da aura de outra pessoa, associa-se aos elevados ideais ou repelem-se ao contato de aspirações contrárias.

As elucidações do Espírito André Luiz fazem luz:

“Dependendo dos nossos semelhantes, em nossa trajetória para a vanguarda evolutiva, à maneira dos mundos que se deslocam no Espaço, influenciados pelos astros que os cercam, agimos e reagimos uns sobre os outros, através da energia mental em que nos renovamos constantemente, criando, alimentando e destruindo formas e situações, paisagens e coisas, na estrutura dos nossos destinos.” (7)

É importante não nos esquecermos de que, da mesma forma que os fluidos conduzem as vibrações elevadas ou miasmáticas aos semelhantes, também vertem sobre o próprio vaso carnal esses fluidos originários da mente, reconstruindo ou dilacerando as próprias células orgânicas tal qual o rio límpido ou lamacento que verte das próprias emoções.

O pensamento, qual bumerangue, arremessado ao alvo retorna ao autor de origem. Todavia, voltará enriquecido dos bons ou dos maus sentimentos de que se impregna.

Os pensamentos renovados no bem ou estacionados no mal revelam,

portanto, a rapidez ou lentidão com que se atingirá a própria evolução e conseqüente felicidade.

Por isso, Jesus, conhecedor profundo da alma humana, da fisiologia do ser, dos fluidos, das leis que regem o Universo e a Vida legou o maior código de moral como guia fundamental para a Humanidade: O Evangelho. E Allan Kardec transplantou essa árvore exuberante para a Codificação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. "Enciclopédia de Parapsicologia, Metapsíquica e Espiritismo", João Teixeira de Paula (três volumes), Cultural Brasil Editora, 3ª ed.
2. "Evolução Para o Terceiro Milênio", Carlos Toledo Rizzini, Cap. 1º, pág. 29, 1ª edição, EDICEL — 1978.
3. Revista Espírita, 1858, Allan Kardec.
4. "O Evangelho segundo o Espiritismo", Prefácio, Allan Kardec, 109ª ed. FEB.
5. "Nos Domingos da Mediunidade", André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier. Estudando a Mediunidade, pág. 15, 22ª ed. FEB.
6. "Roteiro", psicografia de Francisco Cândido Xavier, Cap., 28 — Sintonia — pág. 120, 9ª ed. FEB.
7. "Nos Domínios da mediunidade", André Luiz, psicografia de Francisco Cândido Xavier, Cap. 1 — Estudando a Mediunidade — págs. 16 e 17, 22. ed. FEB.

ANEXO 4

II UNIDADE: PRECE
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 1
TÉCNICA DE ENSINO

JOGO DAS PERGUNTAS

Característica: Proporciona a interpretação de um texto mediante formulação de perguntas.

Tempo: De 10 a 15 minutos para cada fase.

Desenvolvimento:

Fase 1:

- a) Dividir a turma em 6 grupos de, no máximo, 5 elementos.
- b) Distribuir dois tipos de textos da seguinte forma:
 - texto nº 1 para os três primeiros grupos.
 - texto nº 2 para os outros três grupos.
- c) Cada grupo deverá ter um relator e um cronometrista.
- d) Solicitar aos grupos que façam uma leitura atenciosa e, em seguida, que formulem 3 (três) perguntas sobre o assunto do texto, devendo o relator anotá-las.

Fase 2:

Fazer a troca dos textos entre os grupos, solicitando a todos que façam a leitura dos novos textos.

Fase 3:

Encerrada a leitura dos textos e recolhidas as perguntas formuladas na fase 1, reorganizar a turma em apenas 2 grupos.

- O primeiro grupo deverá ser formado pelos alunos que elaboraram perguntas sobre o texto nº1.
- O segundo grupo será formado pelos alunos que fizeram perguntas sobre o texto nº2.

- Organizados os grupos, entregar-lhes as perguntas formuladas sobre o texto que trabalharam, solicitando-lhes que selecionem as 5 melhores.

Fase 4:

Inicia-se o jogo das perguntas:

- ⇒ Uma equipe formula a pergunta para a outra (equipe) responder.
- ⇒ Se a resposta estiver correta, atribuem-se os pontos a ela correspondentes; se estiver errada, o grupo que elaborou a pergunta responde a ela, conquistando os pontos para sua equipe.

A atividade se encerra quando todas as perguntas forem respondidas.

⊥ ⊥ ⊥

Se o Evangelizador
julgar mais adequado, poderá
eliminar a parte onde se
estabelecem pontos para as
respostas corretas e apenas utilizar
a batalha das perguntas como fator
de dinamização da atividade.

TEXTO 1

Em Torno da Prece

No Templo do Socorro (1), o Ministro Clarêncio, comentava a sublimidade da prece, e nós o ouvíamos com a melhor atenção.

— Todo desejo — dizia, convincente — é manancial de poder. A planta que se eleva para o alto, convertendo a própria energia em fruto que alimenta a vida, é um ser que ansiou por multiplicar-se...

— Mas todo petítório reclama quem ouça — interferiu um dos companheiros. — Quem teria respondido aos rogos, sem palavras, da planta?

O venerando orientador respondeu, tranquilo:

— A Lei, como representação de nosso Pai Celestial, manifesta-se a tudo e a todos, através dos múltiplos agentes que a servem. No caso a que nos reportamos, o Sol sustentou o vegetal, conferindo-lhe recursos para alcançar os objetivos que se propunha atingir.

E, imprimindo significativa entonação à voz, continuou:

— Em nome de Deus, as criaturas, tanto quanto possível, atendem às criaturas. Assim como possuímos em eletricidade os transformadores de energia para o adequado aproveitamento da força, temos igualmente, em todos os domínios do Universo, os transformadores da bênção, do socorro, do esclarecimento... As correntes centrais da vida partem do Todo-Poderoso e descem a flux, transsubstanciadas de maneira infinita. Da luz suprema à treva total, e vice-

versa, temos o fluxo e o refluxo do sopro do Criador, através de seres incontáveis, escalonados em todos os tons do instinto, da inteligência, da razão, da humanidade e da angeltude, que modificam a energia divina, de acordo com a graduação do trabalho evolutivo, no meio em que se encontram. Cada degrau da vida está superlotado por milhões de criaturas....O caminho da ascensão espiritual é bem aquela escada milagrosa da visão de Jacob, que passava pela Terra e se perdia nos céus... A prece, qualquer que ela seja, é ação provocando a reação que lhe corresponde. Conforme a sua natureza, paira na região em que foi emitida ou eleva-se mais, ou menos, recebendo a resposta imediata ou remota, segundo as finalidades a que se destina. Desejos banais encontram realização próxima na própria esfera em que surgem. Impulsos de expressão algo mais nobre são amparados pelas almas que se enobreceram. Ideias e petições de significação profunda na imortalidade remontam às alturas...

O mentor generoso fez pequeno intervalo, como a dar-nos tempo para refletir e acentuou;

— Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de frequência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizar com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras. Sabemos que a Humanidade Universal, nos infinitos mundos da grandeza cósmica, está constituída pelas criaturas de Deus, em diversas idades e posições... No Reino Espiritual, compete-nos considerar igualmente os princípios da herança. Cada consciência, à medida que se aperfeiçoa e se santifica, aprimora em si qualidades do Pai Celestial, harmonizando-se, gradativamente, com a Lei. Quanto mais elevada a percentagem dessas qualidades num espírito, mais amplo é o seu poder de cooperar na execução do Plano Divino, respondendo às solicitações da vida, em nome de Deus, que nos criou a todos para o Infinito Amor e para a Infinita Sabedoria... (...)

XAVIER, Francisco Cândido. In: *Entre a Terra e o Céu*. Pelo Espírito André Luiz. 17. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1997, p. 9-10.

TEXTO 2**Oração**

NA LEGÍTIMA ACEPÇÃO ESPÍRITA do vocábulo, orar não é apenas suplicar, louvar, reclamar ou requerer; é sobretudo sintonizar pensamentos e emoções, construir fecundas conjugações mentais, estabelecer circuitos de poderosas energias construtivas.

Quando o Divino Preceptor nos aconselhou a orar, não intentou incitar-nos à recitação improdutiva de fórmulas cediças, nem pretendeu induzir-nos à atitude estéril de interesseiros rogadores; visou, isto sim, a nos fazer partícipes ativos da grande comunhão celeste, incentivando-nos a utilizar nossos poderes mentais para felizes contactos com as Esferas Mais altas, de onde emanam as luzes puras da virtude e da graça.

Sabedores agora de que é o teor das nossas idéias que determina a qualidade das nossas companhias espirituais e a natureza da nossa própria atmosfera psíquica, podemos hoje compreender melhor o elevado alcance do conselho messiânico.

Em verdade, o ato de pensar já é, em si mesmo, uma prece, porque pensando expedimos para fora de nós ondas de força mentelétrica, carregadas de peculiar magnetismo, que sensibilizam outras mentes ajustadas no mesmo plano de sentimentos e interesses.

Nascem daí simpatias, alianças e compromissos que varam, por vezes, os milênios, semeando atos e fatos que marcam destinos e produzem extraordinárias conseqüências.

Como o pensamento contínuo é faculdade natural comum a todos os seres humanos, os desejos, as esperanças e as expectativas de cada coração representam preces contínuas, invocações poderosas, dirigidas a todos quantos vibrem na mesma faixa de entendimento e de vontade.

Assim, a invocação dos irresponsáveis e dos maus se dirige permanentemente aos gênios trevosos, em apelos repetidos, de que eles se valem para multiplicar, no mundo, os instrumentos de suas iniquidades.

Orar, portanto, longe de ser atitude esporádica de alguns poucos, é exercício de todos, a todos os instantes, força de conexão que mantém as sintonias em ação, que forja acontecimento, muitas vezes de importância e de conseqüência imprevisíveis.

Daí a necessidade de vigilância mental dos discípulos do Senhor, porque as palavras enunciadas, na verbalização das preces, muito amiúde nada têm a ver com a essência das forças postas em movimento pelas mentes em atividade.

Seja, pois, a nossa vida uma oração perene, dirigida ao Altíssimo, pela essência viva de nossas idéias e de nossos atos, na ação de cada minuto, porque é no trabalho incessante do Bem que havemos de conseguir a união verdadeira com a Mais Alto. (...)

* * *

**“A mente
centralizada na
oração pode ser
comparada a uma
flor estelar, aberta
ante o Infinito,
absorvendo-lhe o
orvalho nutriente
de vida e luz.”**